



SISTEMAS

Para se firmar em suas bases, a Doutrina Espírita dependia de certo tempo, porque toda ciência, ou filosofia e até a religião, busca apoiar-se em uma realidade que se chama espaço. Ela testemunhou os embates, sofrendo todos os tipos de raciocínio humano, perseguições e calúnias, sobrevivendo. Se está aprovada, é porque tem significativa mensagem às criaturas.

A Doutrina dos Espíritos não escapou de lutas renhidas para que se mostrasse como verdade. Todos os sistemas religiosos e filosóficos, e mesmo a própria ciência, passaram por esses caminhos. O cristianismo nascente foi o que sofreu mais, por trazer ao mundo uma verdade mais acentuada, sendo que o guia espiritual do planeta, que o estava comandando em pessoa, desceu das alturas, pisou na terra selvagem, entre os homens não menos brutos, para dar seu testemunho da força e de amor.

Quando os próprios espíritas não se entendiam entre si, os adversários, que eram muitos, julgaram encontrar uma arma poderosa para destruir a nova filosofia espiritualista. Porém, enganaram-se, porque a Doutrina não era dos homens, mas alicerçava-se no próprio Cristianismo, tendo no Evangelho sua fonte de vida. Entretanto, a tática de dizer que os espíritas discordam entre si, usadas pelos velhos contraditores, não vingou, porque em todas as religiões e entre os que combatem o Espiritismo, a discórdia também impera entre seus dirigentes. Ainda nos dias atuais, infelizmente alguns espíritas não se entendem entre si, alimentando o separatismo por tolas vaidades, por egoísmo e até por orgulho de falar ou ter algum dom afluído, não desejando que os outros o tenham igualmente.

Não podemos esquecer o dito do Evangelho, que afirma que haveria um tempo onde seria observado um só rebanho e um só Pastor:

Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então haverá um só rebanho e um só Pastor. (João, 10:16.)

Entretanto, para que cheguemos lá, temos de passar por vários sistemas de vida, muitas reformas de sentimentos e muitas



mudanças de comportamento. Os médiuns verdadeiros, aqueles que têm em Jesus a Estrela Guia, deverão cooperar para essa união de todas as religiões do mundo, de todas as filosofias da Terra e de todas as ciências das nações, porque o sistema de vida será unificado no amor, o Cristianismo redivivo levantará a sua bandeira, cujo lema é fraternidade universal, o amor sem barreiras e tendo a pureza de coração como fato comum em todas as criaturas. Até lá, há muito trabalho a se fazer. Antes, porém, temos de eliminar dos sentimentos as duas maiores chagas da humanidade: o orgulho e o egoísmo.

A Doutrina dos Espíritos já é adulta, e os seus seguidores devem compreender seus deveres, não fomentando discórdia dentro da casa espírita que os ajuda a entender a própria vida, que lhes mostra a verdade, que lhes servirá de instrumento de libertação. As paixões humanas serão expulsas dos corações, instalando-se o amor em forma de Cristo, para guiar os passos das criaturas. À medida que os estudos se completam e se aprimoram, os homens inteligentes verificarão a verdade, capaz de orientá-los para a paz de consciência.

O bom senso, no homem de bem, não nega o que ainda não permitiu comprovação, nem fecha os olhos diante dos convites estabelecidos na honestidade. A unidade de valores, no porvir, é uma esperança para os que acreditam no amor universal e que todas as criaturas são irmãs, sob as luzes da paternidade universal, Deus.

A mediunidade elevada serve de acordo entre todas as religiões e sistemas filosóficos, mostrando que Jesus está à frente de todas as direções do planeta, amando a todos e a tudo, por ordem de Deus. Não podemos impor nossas convicções a quem quer que seja, mas expor o que encontramos na tradução das leis, para que o amor nos faça sentir a humildade de dizer eu te amo ao irmão que encontramos a caminho.

Miramez

Do livro: *Filosofia da Mediunidade*, vol. 1. Fonte Viva
Psicografia: João Nunes Maia



Visite a nossa loja virtual!
www.edicoesleondenis.com.br

